Aprovado por unanimidade na reunião de 28 de janeiro , registando-se a audiência da IL, do L, do PCP e do CDS-PP

Registo ICOM6XVII/2025/53
de 29/12/2025

Ex.mo Senhor Presidente da Comissão de Economia e Coesão Territorial

Deputado Pedro Coimbra

Assunto: Requerimento para audição conjunta com a 13ª CREPL (Comissão da Reforma do Estado e do Poder Local) do Ministro Adjunto e da Reforma do Estado e do Presidente do Conselho de Administração da Associação Empresarial de Portugal (AEP), sobre as causas que levam a que empresas portuguesas estejam na cauda da Europa na que respeita à adoção de tecnologias de inteligência artificial (IA)

Ex.mo Sr. Presidente,

Na Reunião Anual do Fórum Económico Mundial de 2025, a PricewaterhouseCoopers (PwC) apresentou uma análise prospetiva sobre a inteligência artificial (IA) no documento *"How AI's impact on value creation, jobs and productivity is coming into focus"*[1], onde se sublinha que a IA está a desbloquear novas formas de criação de valor, em que ao promover a reestruturação de modelos de negócio, produtividade e dinâmicas laborais, está a otimizar operações, a desenvolver novos produtos, serviços e interações com clientes.

No referido documento a PwC é ainda indicado que 70% dos executivos acreditam que a IA vai alterar a forma como as empresas criam valor, configurando um fulcral facilitador de negócios, para além de estar a transformar rapidamente a sociedade, impactando diversos setores como segurança, cultura, ciência, economia e finanças.

Em paralelo, é de sublinhar a criação do Regulamento da Inteligência Artificial (AI Act)[2] , por parte da UE, ao reconhecer a importância dos sistemas de IA serem desenvolvidos e utilizados de forma responsável, num sentimento de equilíbrio entre a inovação tecnológica e a proteção dos indivíduos e da sociedade.

[1] Paving the way for new business achievements in the AI era. | World Economic Forum

[2] Regulamento Inteligência Artificial | Shaping Europe's digital future

Aliás, em conjunto com o AI Act, a Comissão Europeia lançou a Estratégia Europeia para a IA[3], que objetiva acelerar a IA na indústria e na ciência que tende a refletir a ambição da União Europeia em liderar o setor da inteligência artificial à escala global, sustentando-se em três eixos: investimento em inovação e capacitação; preparação e adaptação dos sistemas sociais e económicos e garantia de um quadro jurídico ajustado.

No que concerne a Portugal, de acordo com a atualização do Plano de Ação da Estratégia Digital Nacional para 2026-2027, aprovada por Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 214/2025, publicada em Diário da República a 29 de dezembro, a implementação da Agenda Nacional para a Inteligência Artificial terá início no 1.º semestre de 2026 e finalização no 2.º semestre de 2027, que "*constitui um instrumento estratégico para acelerar o desenvolvimento económico e modernizar o Estado, aproveitando o potencial da IA responsável para colocar Portugal na linha da frente da competitividade europeia", sendo que "responde às fragilidades estruturais do país, em infraestrutura, adoção, talento e responsabilidade, e define uma ação pública integrada que mobiliza todo o ecossistema económico*".[4]

Estando esta Agenda Nacional de Inteligência Artificial de Portugal estruturada de acordo com três eixos, a saber: Inovação, Talento e Infraestrutura; apontando para o investimento no desenvolvimento da IA em Portugal, deve impulsionar a competitividade, transformar setores estratégicos e promover a sustentabilidade, mas sempre salvaguardando a sua utilização de forma responsável e ética.

Tal como referiu Philippe Aghion, Prémio Nobel da Economia de 2025, aquando da conferência realizada em outubro de 2025, pelo Banco de Portugal sobre os "Riscos e oportunidades da Inteligência Artificial (IA) na área da estabilidade financeira"[5], no que concerne à sua aplicação na economia sublinhou que terá um impacto positivo no crescimento económico e do emprego, mas exigindo "*políticas e instituições apropriadas*".

[3] Factsheet_-_A_European_Strategy_for_AI_in_Science.pdf-1.pdf

[4] Implementação da Agenda Nacional para a IA tem início no 1.º semestre de 2026

[5] Inteligência Artificial até pode gerar mais emprego, diz Nobel da Economia, mas só com reformas na concorrência - Expresso

Perante o exposto, exige-se que Portugal esteja preparado para aproveitar as oportunidades e enfrentar os desafios da IA, quer seja através da implementação do AI Act, assim como da adequada e célere implementação da Agenda Nacional de IA, até porque segundo dados de dezembro de 2025 provenientes do Eurostat[6], a adoção de tecnologias de IA pelas empresas portuguesas embora tenha aumentado este ano, de 1% em 2024 para 2,91% em 2025, continua a ter um dos ritmos mais lentos de crescimento na Europa.

A esta realidade, juntam-se os dados facultados pelo INE em novembro de 2025, em que nas empresas portuguesas com mais de dez trabalhadores, a taxa de adoção de tecnologias de IA foi de 11,54%, enquanto a média dos estado-membros da UE27 atingiu 19,95%.[7]

Pelo exposto, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, vem o Grupo Parlamentar do Partido CHEGA requerer a audição conjunta com a 13ª CREPL, do Ministro Adjunto e da Reforma do Estado, Dr. Gonçalo Saraiva Matias, e do Presidente do Conselho de Administração da Associação Empresarial de Portugal (AEP), Dr. Luís Miguel Ribeiro, sobre as causas que levam a que empresas portuguesas estejam na cauda da Europa na que respeita à adoção tecnologias de inteligência artificial (IA).

Palácio de S. Bento, 29 de dezembro de 2025

O Deputado do GPCH,

Filipe Melo

[6] 20% of EU enterprises use AI technologies - News articles - Eurostat

[7] 21IUTICEmpresas2025.pdf